



Cubango pronta para brigar pelo título

Faltando menos de uma semana para o desfile, a verde e branca de Niterói ajusta os últimos detalhes

Isabelle Villas Boas
isabelle.villasboas@ofluminense.com.br

Faltando cinco dias para o desfile da Acadêmicos do Cubango, os preparativos no barracão da escola seguem incansavelmente. O trabalho é supervisionado de perto pelos carnavalescos Alexandre Rangel e Raphael Torres, que não fazem cerimônia para colocar a mão na massa durante a produção.

“Estamos realizando os retoques finais nos carros alegóricos e muito tranquilos com o cronograma que estipulamos juntos à escola. Começamos com a produção das ideias em julho e em setembro os protótipos ficaram prontos, logo após começamos a colocar a mão na massa, dando segmento nos preparativos para o carnaval. Temos certeza que vai dar tudo certo durante o des-

file”, garantiu o carnavalesco Alexandre Rangel.

Com o enredo “A Voz da Liberdade”, a escola Verde e Branca de Niterói homenageará um dos maiores abolicionistas do Brasil, Luiz Gama. Ele, que completaria 190 anos em 2020, é considerado o Patrono da Abolição da Escravidão do Brasil.

Filho de mãe negra livre e pai branco, Luiz se tornou escravo aos 10 anos, conquistando judicialmente somente aos 17 anos sua liberdade. A partir disso, passou a atuar na advocacia em prol dos cativos, sendo já aos 29 anos autor consagrado e considerado “o maior abolicionista do Brasil”. Jornalista, escritor e orador, Luiz Gama foi um dos raros intelectuais negros no Brasil escravocrata do século XIX, sendo o único autodidata a ter passado pela experiência do cativeiro.



O carnavalesco Alexandre Rangel garantiu que os preparativos estão dentro do esperado e tem certeza que vai dar tudo certo para a escola da Zona Norte de Niterói



Sonhando com a elite, os trabalhos seguem a todo vapor no barracão

“Todos nós temos um pouco do Luiz Gama. Ou seja, estamos a todo momento lutando por um ideal, para defender os nossos. E ele lutava para defender o povo dele, os negros. Ele não acei-

tava ser escravizado, acreditava que tinha o direito de ter sua liberdade. O desfile é todo baseado na vida do Luiz Gama e a luta que ele fazia para defender a população negra”, contou Alexandre.

O ator Déo Garcez, que já interpretou o abolicionista na peça “Luiz Gama – Uma voz pela liberdade”, virá caracterizado no desfile. “A forma que ele virá é uma surpresa, aguardem”, despistou o carnavalesco.

Estreantes na escola, Alexandre e Raphael foram contratados em junho do ano passado para manter a qualidade dos desfiles da agremiação.

“A Acadêmicos do Cubango é uma escola muito organizada e estruturada. Respeitando as co-irmãs, posso garantir que a escola está preparada para ir para o Grupo Especial. No carnaval não adianta só ter dinheiro, é muito necessário a criação de uma planejamento. Temos um departamento cultural, uma ótima assistência, todos trabalhando em pró da escola. Costumo dizer que não

é o carnavalesco que atua sozinho em uma escola de samba, mas sim a junção de todos os segmentos para chegar em um denominador, que é trazer o campeonato para a agremiação”, disse Alexandre.

Atual vice-campeã da Série A do carnaval carioca, a expectativa dos componentes e da comunidade do Cubango é a maior possível. Os carnavalescos também mantêm a esperança de um desfile perfeito.

“O público-alvo da escola sempre foi o chão da escola. Quando fui em um ensaio de rua da escola, fiquei impressionado com a entrega de todos os componentes. E se a escola tem chão é só fazer o dever de casa”, afirmou o carnavalesco.

O Acadêmicos do Cubango será a quinta escola a desfilar na Marquês de Sapucaí, na sexta-feira de carnaval. ■

Tigre vai revelar segredos da baiana

Quarta escola a desfilar na sexta-feira, a Porto da Pedra aposta nas baianas de tabuleiro para faturar o título

Brenda São Paio
brenda.saopaio@ofluminense.com.br

Apresentando o enredo “O quê que a baiana tem? Do Bonfim à Sapucaí”, a Unidos do Porto da Pedra realiza seus últimos ajustes para entrar na Avenida na sexta-feira de carnaval, e será a quarta escola a desfilar. Com menos de uma semana para a abertura do grande espetáculo dos desfiles de carnaval, o Tigre de São Gonçalo aposta nos integrantes da comunidade para concluir todos os preparativos para encantar na Marquês de Sapucaí.

A ideia para o tema do enredo partiu do presidente da escola, Fábio Montibelo, que - posteriormente, foi criado pelo historiador Alex Varela e está sendo realizado pela carnavalesca Annik Salmon.

Com o enredo já escolhido quando chegou à escola, Annik tinha que desenvolver, transformar, tirar a história do papel e passar para o carnaval. A Porto da Pedra aposta na história das herdeiras dos “ganhos”, as baianas de tabuleiro que preservam toda a história de seus ancestrais africanos, e explora desde as religiões de matriz africana até a culinária desenvolvida pelas antigas escravas.

Para a criação das fantasias e alegorias, a carnavalesca se inspirou na letra samba da escola e também nas pesquisas em suas diversas fontes de estudo. De acordo com ela, os foliões que estiverem vendo o desfile da Porto da Pedra e ouvindo o samba, conseguirão entender cada detalhe do desfile.

A vermelha e branca de São Gonçalo iniciou seus preparativos para o carnaval desde junho, quando as fantasias e as alegorias começaram a ganhar seus croquis. A confecção e produção das fantasias iniciou em setembro, já as alegorias começaram a ser montados somente em meados de dezembro. Apesar de ser feito em menor tempo, o cronograma da escola está em dia e a previsão é de que todas as composições estejam finalizadas a partir de segunda.

Estreante em uma escola da Série A, Annik Salmon apontou as dificuldades de fazer um carnaval grandioso com uma renda bem menor da que é disponibilizada pelas escolas do Grupo Especial.

“Vim do grupo especial, que tem uma estrutura melhor, tem um pouco mais de dinheiro e a gente realmente pode criar coisas do zero. Quando vim pra cá, eu sabia da condição financeira da escola, e é um carnaval que eu tive que reaproveitar mui-



Fotos de Douglas Macedo

ta coisa. Antes de começar a desenhar e criar, fui até o galpão, vi o que a escola tinha de estrutura que eu pudesse adaptar o que tinha para construir coisas novas. É um carnaval que digo que é de reciclagem, tanto em fantasias como alegorias. Além de reciclar, é ter essa visão de tirar de uma coisa e botar para outra sem repetir e sem que as pessoas digam que a ala já veio de outros carnavais”, contou.

Com falta de patrocínio, a Porto da Pedra, precisou reutilizar e transformar grande parte dos materiais e estruturas usados no carnaval passado para contar uma nova história. Tudo o que pode ser adaptado e reaproveitado foi usado pela carnavalesca, como um simples babado de uma antiga saia da ala das baianas que acabou virando uma composição de alegoria.

Pela primeira vez Annik vai assinar um desfile sozinha, já que a carnavalesca veio de uma comissão de carnaval e, para ela, pode expor suas ideias dá uma maior sensação de liberdade para criar.

“É a minha primeira vez solo, sempre trabalhei com comissão de carnaval. É muito bom porque o fato de estar assinando sozinha, é realmente um trabalho só meu, são as minhas ideias da maneira que eu acho que tem que ser. Quando se trabalha em comissão de carnaval, você tem vários artistas com várias ideias, e essas ideias tem que ser discutidas para chegar num acordo. Então, trabalhar solo para um artista é muito melhor, é libertador”, expôs. ■



Pela primeira vez Annik Salmon vai assinar um desfile sozinha e pretende recolocar a escola de SG na elite